

# Megaoperação protege Mata Atlântica

4/8/98  
JB  
50

24

## ■ Equipes com poder de prisão percorrerão florestas do estado durante cinco semanas

DAGOBERTO SOUTO MAIOR

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o Batalhão Florestal da PM iniciam hoje uma megaoperação para identificar focos de desmatamento da Mata Atlântica no Estado do Rio. A *Operação Atlântica* utilizará 130 homens, divididos em 22 equipes. Durante cinco semanas, eles percorrerão as florestas em 30 veículos, incluindo jipes e helicópteros, para verificar o que resta da fauna e da flora.

Dados da ong SOS Mata Atlântica revelam que, de 1990 a 1995, uma área de 140 mil hectares foi desmatada. As principais ações são a abertura de pastos, plantações de café e de legumes, e construções irregulares. Será a maior operação já realizada da Mata Atlântica do Rio. "Vamos priorizar o corredor ecológico que vai de Parati até o Norte do estado e engloba também a Serra da Mantiqueira. Depois, partiremos para os manguezais", diz o diretor de Conservação da Natureza do IEF, Rubens Almeida.

Cada equipe contará com um técnico (engenheiros florestais, agrônomos, biólogos), dois agentes da defesa florestal e um PM. Elas poderão autuar proprietários, notificar e embargar atividades e efetuar prisões. Ao dono da área será oferecida a opção de replantar as espécies destruídas, o que corresponderá à redução na pena.

Segundo o superintendente do Ibama no Rio, Alison Coutinho, as equipes atuarão onde a degradação é mais crítica, como a Serra da Bocaina. "A idéia é que esta ação pioneira vire rotina", afirma Alison. As equipes atuarão em cinco áreas e identificarão também atividades de captura de animais silvestres, pesca

predatória e caça ilegal.

A Floresta da Tijuca, a maior em área urbana do mundo, receberá um cuidado especial, desta vez da Secretaria de Segurança Pública. O secretário de Segurança, Noaldo Alves Silva, anunciou ontem que realizará a *Operação Floresta*, para combater a desova de cadáveres e de carros nas matas. Segundo o secretário, será treinado um efetivo especial para a região. A operação auxiliará também no replantio de espécies nativas, como o Ipê e o Jequitibá.

**Corcovado** – Outro tema ligado à área de ecologia e turismo, o Corcovado voltou a entrar na agenda de discussões do município, que ameaça desistir de lutar por sua administração. O prefeito Luiz Paulo Conde enviou ofício ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, denunciando o convênio feito em 1994 entre a prefeitura, o Ibama, o ministério, e o estado, o qual previa que a gerência do complexo turístico do Corcovado e do Parque Nacional da Tijuca passaria para a prefeitura. "Passados quatro anos (...), até o presente momento não conseguimos dar cumprimento ao ali proposto", afirma Conde no documento. Com a denúncia, a prefeitura se retira oficialmente do acordo, mas Conde ainda aguarda uma resposta de Krause.

"Nos sentimos iludidos nesta história", reclama o secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo. Atualmente, o Parque Nacional da Tijuca é administrado pelo Ibama, e o Corcovado pela iniciativa privada. Segundo Lobo, a prefeitura tem planos de efetuar modificações no Corcovado, caso obtenha direito à administração. Entre elas, está a redução da entrada, que hoje custa R\$ 5. "O turista paga caro e não vê retorno", disse.